

Estudo de mercado do Sector Agrícola em Moçambique

Guia de apoio a instituições financeiras para expansão sustentável de crédito

CORREDOR DE NACALA — NAMPULA E NIASSA (CUAMBA)



Documento produzido em Agosto de 2025 e partilhado com parceiros do sector privado em Agosto de 2026

Índice

Sumário Executivo.....	3
1. Contexto	4
2. Agricultura em Moçambique: Desenvolvimento, Produção e Tendências	5
2.1. Exportações.....	6
3. Intervenientes na Cadeia de Valor.....	7
3.1. Produtores.....	7
3.2. Organizações de Agricultores (Associações, Fóruns, Cooperativas)	8
3.3. Agrotealadores / Fornecedores de Insumos	8
3.4. Agregadores / Compradores.....	9
3.5. Processadores.....	9
3.6. Partes Facilitadoras	9
4. Culturas de Nampula e Niassa e especificidades de Cultivo	9
4.1. Milho.....	10
4.2. Mandioca.....	10
4.3. Castanha de Caju.....	10
4.4. Gergelim.....	11
4.5. Feijão Nhamba (Pigeon Pea).....	11
4.6. Amendoim	11
4.7. Soja	12
4.8. Feijão Boer	12
4.9. Arroz.....	12
4.10. Oportunidades em culturas Agrícolas	12
5. Pragas e Doenças nas Culturas da Região	13
5.1. Aflatoxinas.....	13
6. Solos	14
7. Clima	14
8. Iniciativas e Financiamento Agrícola.....	15
9. Conclusões e Recomendações	15
10. Referências	17

AVISO LEGAL

Este documento consiste em excertos de um relatório mais detalhado elaborado por Ingrid Smit (KukuzaCon Ltd) em Agosto de 2025, destinado a uma instituição de microfinanças. A abordagem incluiu um estudo documental à distância, investigação no terreno e reuniões com as partes interessadas nas províncias de Nampula e Niassa.

Sumário Executivo

O programa Women IN Business (WIN), implementado pela TechnoServe (2018-2026) e financiado pela Embaixada da Suécia focado no empoderamento económico de mulheres de baixa renda em Moçambique, disponibiliza um conjunto de recursos estratégicos — incluindo um estudo de mercado no sector agrícola no Corredor de Nacala, um relatório de gestão de riscos e uma ferramenta de *scorecard* que é um protótipo em processo contínuo de aperfeiçoamento e adaptação às especificidades das diferentes culturas e cadeias de valor agrícola, e que deve adequar-se aos termos e condições da instituição financeira, e ser adaptado ao longo do tempo.

Este estudo de mercado foi realizado para uma instituição de microfinanças que pretendia expandir a sua carteira agrícola de forma correta e sustentável. Para permitir que um público mais vasto beneficiasse do conteúdo, o relatório foi adaptado e disponibilizado aos sectores privado e público/de desenvolvimento.

Estas ferramentas visam avaliar o ambiente e os riscos associados à produção agrícola, servindo como guia para que o sector privado desenhe produtos financeiros mais inclusivos e adaptados às necessidades de pequenos(as) agricultores(as).

O estudo de mercado revela que a agricultura nas províncias de Nampula e Niassa é predominantemente de subsistência e operada por pequenos agricultores. O sector enfrenta desafios estruturais significativos, incluindo cadeias de valor subdesenvolvidas, escasso processamento local e falta de instalações de armazenamento. A isto soma-se uma elevada vulnerabilidade a eventos climáticos extremos, como secas e ciclones, e o impacto severo de pragas e doenças, o que limita a produtividade e mantém o país dependente de importações alimentares, apesar do seu vasto potencial em culturas como o milho, mandioca, caju e gergelim.

Contudo, o estudo aponta oportunidades estratégicas para a expansão sustentável e o financiamento agrícola. A adopção de sistemas de irrigação eficientes (como gota-a-gota) e de práticas de agricultura climaticamente inteligente são apontadas como cruciais para garantir colheitas durante todo o ano e aumentar a resiliência.

Recomenda-se o direccionamento de financiamento para a aquisição de equipamentos de processamento, instalação de armazéns e implementação de seguros agrícolas. Modelos de financiamento inovadores, como empréstimos de grupo e linhas de crédito para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), podem catalisar a transição da agricultura de subsistência para uma actividade comercial rentável e sustentável.

1. Contexto

A agricultura continua a ser a principal actividade económica em Moçambique. Os pequenos agricultores (PAs) são responsáveis pela grande maioria da produção, com mais de 3 milhões de PAs a produzirem 95% da produção agrícola nacional, enquanto os restantes 5% são gerados por pelos agricultores comerciais. O sector agrícola é uma prioridade nacional e uma fonte de rendimento para mais de 70% da população.



Uma vez que o sector é maioritariamente de subsistência, e que o transporte entre norte e sul é difícil, Moçambique continua a ser um importador de alimentos. A abordagem governamental para o desenvolvimento do sector agrícola passa pelo apoio ao desenvolvimento e pela erradicação da pobreza.

Muitos pequenos agricultores recebem apoio do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, de doadores estrangeiros e de ONGs. A assistência vai desde o fornecimento de sementes, pesticidas e fertilizantes até ao financiamento de pequenas subvenções. A qualidade das sementes e o preço elevado dos pesticidas e conservantes de sementes são desafios comuns.

Moçambique é extremamente vulnerável aos impactos das alterações climáticas. A alternância de eventos de cheias e secas compromete a capacidade dos agricultores para cultivar. Sistemas de irrigação

sustentáveis e reservatórios de água reduzem os riscos associados às alterações

climáticas; porém, apenas 90 mil dos 3 milhões de hectares de terra arável estão a ser irrigados.

Nampula é uma importante zona agrícola, onde se produz algodão e tabaco, maioritariamente em explorações estatais ou de grandes privados. Os pequenos agricultores de Nampula cultivam principalmente mandioca, Gergelim, castanha de caju, amendoim e milho.



O presente documento contém os resultados de um Estudo de Mercado, que é uma combinação de pesquisa documental e no terreno, onde, para além do contexto agrícola geral em Moçambique, se analisam os tipos de culturas, os volumes de produção e exportação, e as tendências observadas. O Capítulo 3 discute os diferentes intervenientes na cadeia de valor, seguido do contexto específico das províncias de Nampula e sul de Niassa em termos de culturas-chave. A ocorrência de pragas, doenças, bem como as influências climáticas e do solo nas duas províncias são descritas nos capítulos seguintes, e o Capítulo 8 fornece uma panorâmica das instituições financeiras activas na agricultura, bem como das iniciativas de desenvolvimento agrícola financiadas por doadores nacionais e internacionais.

2. Agricultura em Moçambique: Desenvolvimento, Produção e Tendências

A agricultura em Moçambique sustenta os meios de vida da grande maioria da população. A agricultura (incluindo a pesca e a silvicultura) contribuiu com 26% para o PIB em 2024 (Banco Mundial). Porém, quando comparada com outros países da África Subsariana (ASS), a produção agrícola fica significativamente aquém.

Segundo o relatório IGM 2025 sobre Produção Agrícola em Moçambique, a taxa de crescimento do valor acrescentado agrícola duplicou entre 1991 e 2019 (de 0,23 para 0,46 milhões de USD por trabalhador), mas representa apenas 19% da média da ASS. Quando avaliado por área agrícola, o crescimento do valor acrescentado aumentou de 35.000 USD/ha em 1991 para 90.000 USD/ha em 2019, o que equivale a apenas 7% do nível da ASS. O IGM conclui que a agricultura moçambicana é apenas ligeiramente mais produtiva em termos de trabalho do que de terra, indicando que deve ser dada maior atenção ao modo como a terra é utilizada para melhorar a produtividade.

Um exercício de detecção remota por satélite realizado em 2022¹ indica que a terra agrícola activa representa 12% ou 90.580 km² da área total de Moçambique, excluindo pousios e agrofloresta. Cerca de 60% desta terra agrícola activa está concentrada em três províncias: Nampula (25%), Zambézia (20%) e Tete (15%).



Estas províncias também registam as maiores concentrações populacionais: Nampula (20%), Zambézia (18%) e Tete (10%), evidenciando uma forte correlação entre actividade agrícola e distribuição populacional.

As maiores culturas em termos de produção (em toneladas) são a mandioca e o milho. Em 2023, Moçambique foi o décimo maior produtor mundial de mandioca. A

produção agrícola é dominada por explorações de pequena escala que enfrentam múltiplos desafios: acesso limitado a sementes melhoradas, fertilizantes, irrigação e técnicas modernas. As alterações climáticas — com precipitação irregular, secas prolongadas e os efeitos do El Niño — ameaçam cada vez mais a resiliência dos pequenos agricultores.

2.1. Exportações

Em 2024, 12% das exportações totais (MZN 508 mil milhões / 7,9 mil milhões de USD) corresponderam a produtos agrícolas, num total de MZN 61 mil milhões — um aumento de 13% face a 2023. As províncias do norte (Nampula, Cabo Delgado e Niassa) foram responsáveis por 53% das exportações totais do país em 2024.

Moçambique continua, porém, a ser importador, com um défice comercial de MZN 93 mil milhões (1,4 mil milhões de USD) em 2024, o que representa uma melhoria de 29% face ao ano anterior².

2.2. Principais produtos de exportação em 2023³:

- **Castanha de caju:** 50 milhões de USD, exportada em bruto para a Índia e Vietname, com Nampula como polo principal. Moçambique está entre os

¹

FMI (2025), Understanding Agricultural Output in Mozambique – Using Remote Sensing to Initiate a Discussion on Development

² <https://360mozambique.com/economy/government-reveals-that-53-of-exports-worth-4-billion-originate-from-the-northern-region/>

³ <https://www.mozambiqueexpert.com/en/mozambique-agricultural-production-and-exports/>

maiores exportadores africanos, embora apenas 10% seja processado localmente.

- **Algodão:** 40 milhões de USD, principalmente para a Índia e Bangladesh, com Nampula e Cabo Delgado a fornecer pluma e semente de algodão.
- **Açúcar:** 60 milhões de USD, exportado para a UE (EPA UE-SADC-acordo de parceria), África do Sul e EUA (de Sofala).
- **Tabaco:** 70 milhões de USD, principalmente para o Zimbabué e África do Sul para processamento regional, com Tete a liderar a produção.
- **Gergelim:** 30 milhões de USD, exportado para a China e Japão, produzido em Nampula.
- **Feijão nhemba (Pigeon pea):** 20 milhões de USD, exportação-chave para a Índia ao abrigo do regime DFTP, cultivado na Zambézia.
- **Pescado (camarão, lagosta):** 50 milhões de USD, exportado para a UE (Espanha, Portugal) e Ásia (China), com Beira como porto principal.
- **Chá:** 10 milhões de USD, para a África do Sul e Reino Unido, cultivado no Guruè.

As previsões para a colheita de 2025 são maioritariamente positivas: Arroz e Mapira com aumentos face à média dos últimos 5 anos (cerca de 6% e 10% respectivamente), e a produção de castanha de caju prevista em quase 219.000 toneladas — um recorde — graças a um aumento de 26% da área cultivada.

3. Intervenientes na Cadeia de Valor

3.1. Produtores

A agricultura em Moçambique é largamente dominada por pequenos agricultores (PAs)⁴, que nas províncias de Nampula e Niassa tendem a ter explorações entre 0,5 e 5 ou mais hectares (ha), com uma média de 1 ha. Observam-se três tipos de pequenos agricultores:

- Agricultor de subsistência que produz para consumo próprio
- Agricultor de subsistência que produz excedentes não planeados
- Agricultor comercial que produz excedentes planeados para venda

A grande maioria dos PAs enquadra-se nas duas primeiras categorias. Estes agricultores geralmente não têm intenção deliberada de produzir para vender e, em caso de colheita fraca, terão dificuldades em sustentar as suas famílias, uma vez que tendem a carecer de fontes de rendimento adicionais

⁴ A definição "global" de pequeno(a) agricultor(a) é a de um(a) agricultor(a) que possui até 10 hectares de terra.

O(a) agricultor(a) comercial geralmente tem entre 5 e 10 ha ou mais, planeia activamente colher um excedente para venda, emprega trabalhadores, dispõe de irrigação e tem oportunidades de venda suficientes.

Entre os principais constrangimentos ao desenvolvimento dos PAs destacam-se:

- Falta de educação básica (ensino primário e secundário)
- Décadas de exposição a insumos gratuitos não promoveram uma mentalidade empresarial entre os PAs
- Projectos de doadores com abordagens inconsistentes deixaram os agricultores confusos sobre métodos a adoptar
- Utilização incorrecta de fertilizantes e químicos
- Localização remota relativamente a compradores e fornecedores de insumos
- Falta de capital para insumos adequados ou mão-de-obra externa
- Incumprimento de acordos por parte dos agricultores, todos os *agrodealers* e agregadores visitados mencionaram dificuldades em ser pagos
- Falta de capacidade de armazenamento para diferir a venda até à melhoria dos preços de mercado
- Eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes, com perdas de produção

3.2. Organizações de Agricultores (Associações, Fóruns, Cooperativas)

Com base nas organizações visitadas, a impressão geral é que carecem de estruturas sólidas e não prestam os serviços nem o valor acrescentado esperados aos seus membros. Em muitos casos constituídas por organizações doadoras, falta uma mentalidade de negócio e sentido de apropriação. No momento actual, estas organizações de agricultores não seriam consideradas aptas ou preparadas para participar em financiamento de cadeias de valor.

3.3. Agrodealers / Fornecedores de Insumos

O sector de *agrodealers* em Moçambique tem crescido desde o lançamento de vários programas de desenvolvimento, incluindo nas províncias de Nampula e Niassa. Exemplos incluem o Programa de Desenvolvimento de *Agrodealers* de Moçambique (2013, financiado pela AGRA), a Parceria Africana de Fertilizantes e Agronegócio (AFAP, 2024, projecto de 2 milhões de USD), o projecto SEEDS da NCBA-CLUSA, e a aplicação IDEA da FAO.

Existem quatro tipos de *agrodealers* em Nampula⁵: muito pequenos (menos de 1.000 USD de vendas brutas por época), pequenos (entre 1.000 e 5.000 USD), médios (entre 5.000 e 10.000 USD) e grandes (acima de 10.000 USD).

⁵ Helder Zavale, Delfim Villisa, G Matchaya, S. Nhlengethwa, Duque Wilson, &

3.4. Agregadores / Compradores

Os agregadores visitados combinam geralmente várias funções: a maioria são também produtores e alocam parcelas de terra a famílias ou comunidades vizinhas, fornecendo-lhes sementes em troca da compra da produção. Na prática, há muita venda lateral por parte destas comunidades.

3.5. Processadores

O sector de processamento é ainda muito pequeno e subdesenvolvido, enfrentando inúmeros obstáculos, sobretudo devido à insuficiência e/ou baixa qualidade da produção, ou à reduzida procura. A maioria das culturas exportadas sai do país em bruto, sem processar. A castanha de caju e o algodão são considerados culturas com elevado potencial de processamento com valor acrescentado (actualmente apenas 10% da caju é processada localmente). Também o amendoim, o Gergelim e o feijão oferecem oportunidades de processamento interessantes.

3.6. Partes Facilitadoras

As partes facilitadoras no sector agrícola moçambicano incluem: o Governo (ao nível nacional e provincial), ONGs, IFDs (Instituições de Financiamento ao Desenvolvimento) e companhias de seguros.

No âmbito dos seguros agrícolas, estão activas duas companhias: a Hollard e a Pula Insurance. A Hollard fornece seguros de índice climático, em que sementes e fertilizantes são substituídos em caso de falha de colheita por eventos climáticos. A Pula Insurance oferece um Seguro de Índice de Rendimento por Área (AYII-Area Yield Index Insurance) que protege os PAs contra secas e variabilidade de rendimento. Em 2022, a Pula fez parceria com o Governo de Moçambique, o INGD e o Banco Mundial para implementar o primeiro produto de Seguro de Índice de Ciclones Tropicais em África.

4. Culturas de Nampula e Niassa e especificidades de Cultivo

O milho e a mandioca são as culturas alimentares de base das duas províncias e do país em geral. O milho é mais consumido em Niassa, enquanto a população de Nampula tem preferência pela mandioca. Contudo, 80% dos agricultores cultivam milho.

As culturas tipicamente cultivadas nas províncias de Nampula e Niassa são: milho, mandioca, castanha de caju (mais em Nampula), Gergelim, amendoim, sorgo, feijões e ervilhas.

4.1. Milho

Tipos: Amarelo e branco, híbrido certificado de ciclo curto, médio e longo, Variedade de Polinização Aberta (OPV-Open Polinization variete) certificada, sementes locais do(a) agricultor(a).

Custos de produção: Entre MZN 22.500/ha e MZN 52.000/ha⁶, dependendo da variedade e dos tratamentos/irrigação.

Sementeira: Novembro-Dezembro e Janeiro-Fevereiro. Colheita: Maio-Setembro.

Rendimento: 1,2 t/ha sem sementes certificadas nem fertilizantes. A nível nacional, a produção situa-se entre 900 kg e 1 t/ha. Variedades geneticamente modificadas podem produzir 4 a 5 t/ha.

Especificidades: O milho não é eficiente em termos hídricos e requer fertilizantes (quando híbrido).

Quando se utilizam híbridos, o solo fica esgotado após 5 anos. Para melhorar a qualidade do solo, recomenda-se a consociação com feijão boer e a rotação com soja.

4.2. Mandioca

Tipos: Mais de 100 variedades cultivadas em Moçambique.

Plantação: Novembro.

Colheita: Julho a Outubro (ou até 2 anos mais tarde, enquanto estiver no solo).

Rendimento: 1,1 t/ha em consociação com feijão.

Devido aos desafios das chuvas tardias e escassas que afectam a produção de milho, a mandioca está a substituir progressivamente o milho, incluindo em Niassa. 90% da produção total de Moçambique consiste em variedades amargas, mais resistentes a pragas e doenças⁷.

4.3. Castanha de Caju

Tipos: Variedades locais e internacionais (brasileiras).

Custos de produção: Cerca de 10.000 MT/ha para pulverizações contra fungos (3x), poda, limpeza e colheita.

Colheita: Novembro-Dezembro.

⁶ O custo de produção mais elevado está associado ao milho híbrido Namuli, que produz três espigas por planta, resultando numa produtividade de 4 toneladas por hectare de farinha de milho para este(a) agricultor(a) em particular.

⁷ A Cadeia de Valor da Mandioca em Moçambique (2019), Carlos Costa

Rendimento: Parcela madura: 2,7–3,7 t/ha. Preços entre 36 e 120 MT/kg, dependendo da época.

Nampula, juntamente com Cabo Delgado e Zambézia, é a melhor zona para o cultivo de caju. A exportação prevê um recorde de 218.900 toneladas em 2025.

4.4. Gergelim

Tipos: Variedade Lindi e variedade Nicarágua (do IIAM).

Plantação: Janeiro.

Colheita: Abril.

Rendimento: 500 kg/ha (400 kg/ha após danos de ciclone).

É uma cultura de rendimento; os PAs normalmente vendem tudo, reservando apenas 10 kg para sementes. Em 2023, foram produzidos 163,2 milhões de kg, 13% menos do que em 2022.

4.5. Feijão Nhemba (Pigeon Pea)

Sementeira: Outubro–Dezembro.

Colheita: Junho–Julho.

Rendimento: 300–400 kg/ha.

É a cultura de rendimento mais importante da Zambézia e a 2ª mais importante de Nampula. A exportação para a Índia e Arábia Saudita prevê atingir 200.000 toneladas em 2025. A consociação com milho, sorgo ou amendoim pode ser 20–30% mais produtiva do que a monocultura⁸.

4.6. Amendoim

A variedade Virginia runner de grão grande (ciclo longo) é a mais comum em Nampula.

Rendimento: 500–700 kg/ha⁹.

A contaminação por aflatoxinas é um sério problema de qualidade do amendoim em Moçambique, com impacto na perda de mercados de exportação. O amendoim é cultivado maioritariamente em consociação ou rotação com milho, mandioca, sorgo ou milho miúdo.

⁸ USAID (2025), O feijão nhemba em Moçambique: uma história de sucesso emergente na expansão das culturas na agricultura de pequenos produtores.

⁹ Estratégia para o País e Roteiros de Sementes – Moçambique (2014)

4.7. Soja

Sementeira:Dezembro–Janeiro.

Colheita: Maio–Junho.

Rendimento: 1 t/ha (35 MT/kg).

Mercado/compradores: principalmente em Nampula.

As indústrias de avicultura e pecuária oferecem boas oportunidades: por exemplo, a empresa Novos Horizontes necessita de 30 toneladas de torta de soja por semana, actualmente importada a 100%.

4.8. Feijão Boer

Rendimento: 200 kg/ha em consociação com milho; vendido a 32 MT/kg.

Cerca de 90% da produção é exportada para a Índia. Frequentemente utilizado em consociação com milho, contribuindo para a fertilização do solo esgotado pelo milho.

4.9. Arroz

Plantação: Época das chuvas (Outubro/Novembro/Dezembro).

Colheita: Após 6 meses.

Rendimento: 1,9 t/ha (45 MT/kg descascado). Com gestão adequada da água, equipamento e insumos, um rendimento de 5 t/ha deverá ser alcançável.

4.10. Oportunidades em culturas Agrícolas

O arroz é considerado uma cultura com potencial, sendo menos susceptível a danos por condições climáticas extremas. A moringa está a ter uma crescente produção comercial, com vantagens de resistência à seca (apenas 20 litros de água por planta por mês)¹⁰, podendo as folhas ser colhidas de três em três meses e as sementes em menos de 2 anos. A nível global, a moringa é considerada um '*superfood*', com crescimento sem precedentes do consumo nos EUA e na Europa.

A aquicultura é uma actividade relativamente nova em Moçambique, mas em crescimento. O Governo prevê que a pesca e aquicultura atinjam 548.000 toneladas em 2025.

¹⁰ <https://furtherafrica.com/2020/07/21/moringa-the-potential-to-empower-african-smallholder-farmers/>

A macadâmia é uma cultura de elevado valor no mercado internacional, com uma colheita de 5.000 toneladas em 2023/24 e exportações que geraram mais de 27 milhões de USD¹¹.

5. Pragas e Doenças nas Culturas da Região

Os anos recentes têm mostrado um grande impacto de pragas e doenças em diversas culturas em Moçambique, incluindo as regiões de Nampula e Niassa. Em 2017/2018, segundo o Governo de Moçambique, 30 a 40% da produção global de culturas foi perdida para várias pragas.

Algumas das ameaças mais relevantes nas províncias de Nampula e Niassa:

- **Mandioca:** Vírus da estria castanha e do mosaico, que reduzem significativamente o rendimento e tornam as raízes impróprias para consumo. Também a cochonilha e o ácaro verde da mandioca.
- **Caju:** Oídio (doença do míldio pulverulento), antracnose e Cashew Leaf and Nut Blight Disease (CLNBD).
- **Amendoim:** A larva mineira dos folículos pode causar desfolhamento e redução significativa do rendimento.
- **Milho:** A Lagarta do Funil (*Spodoptera frugiperda*, FAW), confirmada em Moçambique desde 2017, é a maior ameaça actual, capaz de atacar 80 culturas diferentes. O grande broca-dos-grãos e a Doença de Necrose Letal do Milho (MLND, desde 2020) são também ameaças sérias.
- **Gergelim:** Filodia, bacteriose, mancha bacteriana das folhas.
- **Pecuária:** Moscas tsé-tsé endémicas no norte de Moçambique. Febre aftosa e surtos de gripe aviária com perdas económicas significativas.

5.1. Aflatoxinas

As aflatoxinas são toxinas produzidas por certos fungos encontrados em culturas agrícolas como milho, amendoim, algodão, mandioca, frutos secos e nozes. Os principais fungos produtores de aflatoxinas são o *Aspergillus flavus* e o *Aspergillus parasiticus*, abundantes em regiões quentes e húmidas.

A exposição crónica a aflatoxinas está associada a um maior risco de cancro do fígado. Segundo a Norges Vel, a toxina é responsável por pelo menos 30% dos casos de cancro do fígado em África. Existe uma falta de consciencialização entre os PAs, o que mantém o problema prevalente. A exportação para a Europa ou EUA é sujeita a controlo de aflatoxinas.

¹¹ <https://clubofmozambique.com/news/mozambique-macadamia-production-reaches-5000-tonnes-273208/> - dated 2/1/2025

A forma mais eficaz de controlo é a aplicação de controlos biológicos. Um exemplo é o Aflasafe, produzido em Nampula pela Norges Vel, capaz de eliminar 90% da toxina na produção de milho e amendoim.

6. Solos

As províncias de Nampula e Niassa podem ser divididas em 4 zonas agroecológicas de alto nível¹²: (i) Sul de Niassa e Oeste de Nampula — cultivo misto nas terras altas do norte; (ii) Leste de Nampula — mandioca, milho e floresta do norte; (iii) Nordeste a Sudeste de Nampula — mandioca, caju e coco; (iv) Extremo leste de Nampula — pesca costeira norte-central.

Nampula é conhecida pelos seus solos de argila vermelha derivados de rochas cristalinas, enquanto Niassa tem solos arenosos e hidromorfos. Ambas as províncias apresentam baixa fertilidade dos solos, com níveis de azoto particularmente baixos, e enfrentam desafios de acidez e baixo teor de matéria orgânica.

Os solos de Nampula têm pH entre 4,5 e 5,4 (acidez) e deficiências em macro e micronutrientes. Os solos de Niassa, com fraca capacidade de retenção hídrica, sofrem de problemas semelhantes de fertilidade e deficiências nutritivas.

O Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM), com sede em Nampula, pode prestar assistência especializada em técnicas agrícolas e melhoramento do solo. Porém, o processo de análise não é eficiente nem acessível: o custo é de MZN 3.000 por amostra (pelo menos uma por hectare), tornando o exercício demasiado oneroso para a maioria dos agricultores.

7. Clima

Moçambique ocupa uma posição elevada nos *rankings* mundiais de países mais afectados por secas, cheias e ciclones. O aumento em número e intensidade dos ciclones nas últimas décadas está ligado às alterações climáticas. Devido à sua localização costeira, a província de Nampula é particularmente vulnerável a eventos climáticos extremos.

Entre os ciclones mais violentos que afectaram Nampula desde 2019 contam-se: Jude (Março 2025, 148 km/h), Dikeledi (Janeiro 2025, 156 km/h), Gombe (Março 2022, 183 km/h) e Idai (Março 2019, 213 km/h).

O Banco Mundial¹³ prevê um aumento do número de dias quentes (acima de 30°C e 35°C) para Nampula e Niassa até 2040-2059. A precipitação média em Moçambique deverá diminuir de 880 mm (1995-2014) para 861 mm (2040-2059). Para Nampula e Niassa, a redução parece ser menos severa do que noutras regiões.

¹² <https://fews.net/southern-africa/mozambique>

¹³ World Bank (2025), Climate Risk Country Profile Mozambique

Os sectores económicos mais vulneráveis às alterações climáticas em Moçambique são a agricultura e os transportes. O milho deverá ser a cultura mais afectada¹⁴, representando riscos para a segurança alimentar. O impacto noutras culturas será mais limitado, mas as alterações climáticas podem criar oportunidades para culturas menos susceptíveis.

8. Iniciativas e Financiamento Agrícola

Moçambique tem recebido mil milhões de USD em projectos de desenvolvimento, muitos com ligação à agricultura. As instituições financeiras activas no financiamento a pequenos agricultores incluem:

- Standard Bank: Através da parceria com a AGRA e GDM (Grão de Moçambique), geriu linhas de crédito para horticultura e apoio a pequenos produtores. Recentemente esteve a implementar o Sustenta em Nampula e Zambézia.
- Gapi: Produto Agri Empreender, empréstimo a prazo para MPMEs agrícolas. Montantes de MZN 100.000 a 15 milhões a 18% (3-60 meses).
- Capital Bank: Empréstimos a prazo em comercialização agrícola de MZN 250.000 a 2,5 milhões (14%).
- Moza: Capital de giro / empréstimos de investimento para promoção da segurança alimentar a taxas reduzidas para MSMEs agrícolas, MZN 500.000 a 2,5 milhões (23,5%).
- Microbanco Confiança: Empréstimos a MPMEs agrícolas e agricultores com média de EUR 500-800, a 15%, refinanciado pela linha de crédito agrifinance da KfW. Operações limitadas à região de Maputo.
- SocGen: Também oferece a linha de crédito agrifinance da KfW para prazos de 2 a 5 anos.
- AfricaWorks: Através de um projecto GIZ, concede empréstimos a jovens empreendedores em produção de ovos, integrados com a Novos Horizontes.

9. Conclusões e Recomendações

I — Potencial Agrícola e Constrangimentos

Nampula e Niassa são províncias com solos onde muitas culturas podem crescer. Infelizmente, há uma elevada ocorrência de pragas e doenças com grande impacto na produção anual, especialmente nos PAs que carecem de conhecimentos ou meios para as prevenir ou combater adequadamente.

¹⁴ ACF, IFPRI (2023), From Climate Risk to Resilience: Unpacking the Economic Impacts of Climate Change in Mozambique

II — Irrigação como Factor Diferenciador

Apesar de Moçambique ter uma agricultura de sequeiro dominada por pequenos agricultores, todos os agricultores visitados durante as visitas de campo tinham algum meio de regar as suas terras. A capacidade de produzir durante a época seca significa ter uma fonte de rendimento ao longo do ano e menor dependência da chuva. A irrigação gota-a-gota é recomendada em detrimento dos aspersores pelas vantagens de custo e recursos (poupança em electricidade e água).

IV — Cadeias de Valor Subdesenvolvidas

As cadeias de valor das várias culturas estão ainda subdesenvolvidas ou apresentam lacunas: os intervenientes operam de forma demasiado isolada. O processamento para acrescentar valor a muitas culturas não é realizado em Moçambique. No entanto, é provável que seja uma questão de tempo até que esta situação melhore, dadas as numerosas iniciativas nacionais e internacionais em curso.

V — Impacto das Alterações Climáticas

O impacto climático é um factor importante a considerar, pois já está presente e é cada vez mais prejudicial através de pragas/doenças, falhas de colheita por secas, cheias, tempestades ou temperaturas mais elevadas. Os agricultores que estão a preparar-se para uma agricultura climaticamente inteligente, seleccionando culturas resistentes, utilizando técnicas de melhoramento do solo e irrigação, são os agricultores do futuro. O seguro agrícola será essencial como forma de mitigar os elevados riscos de perdas e danos.

VI — Oportunidades de Financiamento

As oportunidades existentes para financiadores no sector incluem: o desenvolvimento de actividades de processamento, através do financiamento da aquisição de pequenas máquinas de processamento (moinhos, trituradores) e o estabelecimento de ligações entre processadores e PAs. Outra oportunidade está no estabelecimento e/ou utilização de instalações de armazenamento (armazéns), para as quais existe uma enorme necessidade. Uma vez concretizadas, estas instalações ajudarão os agricultores a aumentar os seus rendimentos ao diversificarem as suas vendas. Também podem ser concedidos empréstimos para equipamento de irrigação ou tanques de água, servindo os activos como garantia.

O empréstimo de grupo a Pas poderá ser considerado como um projecto-piloto de aprendizagem com fundos especificamente alocados. As poupanças dos clientes podem ser utilizadas como garantia. À medida que se ganha experiência no sector, é possível assumir gradualmente mais risco e diversificar a carteira, contemplando mais PAs.

10. Referências

- ACF, IFPRI (2023), From Climate Risk to Resilience: Unpacking the Economic Impacts of Climate Change in Mozambique
- AGRA (2020), Risk Sharing as a Driver for Smallholder Farmer Finance
- AFC (2024), Unlocking Finance for the Agricultural Sector in Mozambique
- Carlos Costa (2019), The Cassava Value Chain in Mozambique
- FTF Premier (2023), Agro Processing Mapping
- IGM (2025), Inclusive Growth – Agricultural Development in Mozambique
- IMF (2025), Understanding Agricultural Output in Mozambique – Using Remote Sensing to Initiate a Discussion on Development
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (2023), Inquérito Integrado Agrário 2023
- Norges Vel (2024), Control of Aflatoxins in Staple Foods in Mozambique
- Technoserve CASA (2023), Assessment of the Agricultural Sector Financing Gaps in Mozambique
- USAID & TechnoServe (2023), Feed the Future Mozambique – FTF Premier
- World Bank (2024), Sustainable Rural Economy Program MozRural
- World Bank (2025), Climate Risk Country Profile Mozambique
- World Bank (2022), Cashew in Mozambique, Challenges and Opportunities
- USAID (2025), Pigeon pea in Mozambique: An Emerging Success Story of Crop Expansion in Smallholder Agriculture
- Country Strategy and Seed Roadmaps Mozambique (2014)
- Somica (2019), Sesame Value Chain Analysis and Development
- CIAT e IIAM (2015), Estimation and Characterization of Bean Seed Demand in Mozambique